

LEARNING AGILITY: O SEGREDO DO ALTO DESEMPENHO

Habilidade envolve um conjunto de práticas e comportamentos que possibilita o aprendizado rápido e eficiente para lidar com novas experiências

Luciana Vinha

Em um mundo cada vez mais dinâmico, repleto de inovação e tecnologia, a habilidade de aprender com agilidade e se adaptar rapidamente às mais variáveis mudanças é um fator cada vez mais importante e uma das principais exigências das empresas em processos seletivos, determinante para o sucesso ou fracasso de um profissional. A competência se refere a um conjunto complexo de práticas e comportamentos, muito valorizado no mercado de trabalho, que possibilita o aprendizado rápido, conhecido como “Learning Agility” (ou Agilidade de Aprendizado).

Em poucas palavras, o termo pode ser definido como a capacidade de uma pessoa de reter o conhecimento e aplicá-lo em uma nova situação, de modo ágil e eficiente, independentemente da área de atuação. É uma ferramenta que permite ao indivíduo não apenas aprender coisas novas como também se adaptar, e, se necessário, abrir mão de práticas desatualizadas que não são mais relevantes para reaprender. É uma habilidade que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, em qualquer fase da vida.

“O conceito ‘Learning Agility’ é muito mais do que só aprender rápido. Essa agilidade de aprendizado ajuda o indivíduo a acompanhar a velocidade das mudanças do mundo. Pessoas com essa competência aprendem com as novas situações e se tornam capazes de antecipar problemas e riscos, buscando sempre soluções inovadoras para o crescimento próprio e da instituição ou sociedade onde estejam inseridas. Elas encontram caminhos para os problemas e riscos de maneira confortável. É uma forma de

desafiar frequentemente o status quo, questionando: existe outro jeito de lidar com isso?”, explica Eliane Metzger, psicóloga e psicopedagoga.

Ela destaca que os pilares do Learning Agility incluem o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência (entender seus pontos fortes e fracos), agilidade mental (fazer conexões entre áreas diferentes), agilidade com pessoas (ter a mente aberta em relação aos colegas e gostar de interagir com pessoas diferentes – flexibilidade nas relações), agilidade com mudanças (desejo para liderar transformações e expor novos caminhos) e agilidade com resultados (entregar bons resultados mesmo em situações difíceis e gostar de enfrentar desafios). “Todas as essas habilidades são desenvolvidas através de ferramentas que estimulam o desenvolvimento das mesmas”, diz.

ALÉM DO MUNDO CORPORATIVO

O conceito Learning Agility também tem sido muito aplicado em escolas, transformando a forma como os professores ensinam e os alunos aprendem. De acordo com Gabriela Imbernom, gerente pedagógica da CCLi Consultoria Linguística, escola de idiomas de Rio Preto, para que essa técnica seja cada vez mais colocada em prática, a metodologia de ensino utilizada busca tornar o aprendizado mais prático e direcionado para os objetivos de cada aluno. “Prezamos pelo aprendizado autêntico de língua estrangeira. O nosso foco é o desenvolvimento de competências comunicativas que visam ajudar o nosso aluno a realizar o objetivo dele. E o resultado disso está indiretamente ligado ao conceito de Learning Agility. Ao aprender uma língua estrangeira, a pessoa desenvolve habilidades sociais que serão muito úteis para o dia a dia no trabalho”, comenta.

Segundo Daniel Rodrigues, diretor da CCLi, é extremamente importante que as instituições de ensino tenham uma abordagem que foca no resultado do aluno. “Ao estudar línguas com a nossa metodologia, o aluno acaba tendo que lidar com alguns aspectos emocionais e comportamentais que fazem parte da tônica do dia a dia. Um deles é a questão do letramento digital. Temos um processo metacognitivo que o ajuda a entender cada ferramenta para o seu próprio aprendizado. Além disso, trabalhamos questões como a resiliência, que é uma competência muito importante para lidar com os desafios e imprevistos no ambiente corporativo”, diz.

Bianca Rodrigues Cabral, coordenadora pedagógica geral do CNA São José do Rio Preto, explica que o “learning agility” não diz respeito somente à agilidade ou à aprendizagem de coisas novas, mas uma habilidade altamente requisitada e eficiente para o mundo atual em todas as esferas, já que a mudança não é mais exceção, é a regra. Ela diz que escola trabalha com uma metodologia comunicativa, o aprendizado também se dá pela experiência da própria língua inglesa/espanhola, no qual é possível aprender mais do que ouvir e responder, mas, sim, performar na língua a ser aprendida, permitindo que o apren-

diz tenha ferramentas para se adaptar a diversas e variadas situações, inclusive novas.

“Com as ferramentas, com a base, o usuário da língua tem todas as pistas para aprender algo novo com mais rapidez e eficácia e adicionar progressivamente informações ao seu banco de dados pessoal. Dessa forma, quando esse aluno (eterno aluno, pois está sempre aprendendo com as situações do dia a dia e de suas experiências) for promovido para outro cargo dentro da empresa, viajar para um país com sotaque e/ou costumes diferentes ou trocar o sistema eletrônico em que trabalha conseguirá traçar paralelos, criar analogias entre o que já sabe e as novas situações”, pontua. (LV)

ERRAR É PRECISO

Para Daniel Rodrigues, diretor da CCLi, por terem aprendido a sempre dar a resposta certa na escola e acreditar que esse seja o melhor comportamento em uma sala de aula, muitos profissionais acabam sofrendo uma grande pressão emocional quando querem falar uma nova língua.

“A exigência deve ser ajustada ao nível de competência. Quanto mais competentes, mais justa a exigência de demonstrarmos toda a competência que temos, e essa é a grande sacada, pois devemos nos exigir a competência que temos e nos permitir errar e superar erros para desenvolver as que ainda não temos”, diz.

No entanto, ele destaca que apesar de parecer e ser lógico, emocionalmente não é o que costuma acontecer. “A maioria dos alunos adultos se prejudica somente por querer falar melhor do que realmente consegue e não se satisfaz em demonstrar tudo o que já sabe se permitindo errar no que não sabem para poder, assim, se desenvolver. Ao contrário, muitos se silenciam e deixam de aproveitar algumas oportunidades porque nutrem esse receio de falar alguma coisa errada”, finaliza. (LV)

